

SECÇÃO III

ESTUDOS SOBRE A CONTEXTUALIDADE

DOS ENVIESAMENTOS DE SEXO NOS JULGAMENTO DE DOR

RESUMO

Na presente secção é apresentada uma sequência de estudos empíricos que visam explorar em que medida a presença das iniquidades de sexo nos julgamentos de dor é intensificada ou atenuada por variáveis relativas aos contextos, i.e., à situação clínica, à pessoa com dor e à/o observador/a. Assim, se na secção anterior nos debruçámos sobre os “porquês” do fenómeno, passamos na presente secção para a questão do “quando”.

No *capítulo 5* são apresentados três estudos (*estudos 3, 4 e 5*) que pretenderam analisar os efeitos moderadores da *duração da dor*, das *(re)acções de estoicismo* e do *sexo do/a participante* nos julgamentos sobre dor lombar efectuados por estudantes de enfermagem, enfermeiro/as no activo e leigo/as, respectivamente. Todos estes estudos possuíram um plano quase-experimental inter-sujeitos do tipo 2 (duração da dor: aguda vs. prolongada) x 2 (sexo do/a paciente) x 2 [(re)acções de estoicismo: presente vs. ausente] x 2 (sexo do/a participante), onde as três primeiras variáveis foram manipuladas através da apresentação de cenários escritos descrevendo a experiência de um/a paciente com lombalgia que recorria a um serviço de urgências hospitalar. Após a leitura de um dos cenários, o/as participantes julgavam a dor do/a paciente e, apenas nos estudos 4 e 5, reportavam a sua disponibilidade para lhe oferecer apoio. No seu conjunto, embora os resultados mostrem a presença de alguns efeitos principais do sexo do/a paciente, sobretudo entre leigo/as e estudantes de enfermagem, onde a dor da mulher foi mais desvalorizada que a dor do homem, os efeitos moderadores das três variáveis relativas ao contexto foram mais salientes. Apesar da complexidade e inconsistência de alguns dos resultados, de uma forma geral, constatou-se que a presença de enviesamentos nos julgamentos de dor em detrimento da mulher foram mais salientes e frequentes em contextos de dores de curta duração, na presença de (re)acções de estoicismo ou perante avaliadores do sexo masculino. Ainda, verificou-se que os julgamentos sobre a dor

da mulher se mostraram muito mais dependentes dos contextos que os julgamentos efectuados sobre a dor do homem.

No **capítulo 6** é apresentado um estudo que, recorrendo à mesma metodologia, visou explorar os efeitos moderadores das *(re)acções de estoicismo* e das *evidências médicas objectivas de patologia orgânica* nos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dores lombares crónicas (*estudo 6*). Cento e vinte e seis enfermeiras participaram neste estudo, com um plano quase-experimental do tipo 2 (sexo do/a paciente) x 2 [(re)acções de estoicismo: presente vs. ausente] x 2 (evidência médica de patologia: presente vs. ausente). Embora os resultados tenham, à semelhança dos estudos anteriores, evidenciado um efeito moderador das (re)acções de estoicismo, os efeitos da evidência médica de patologia foram muito mais salientes. Apenas os julgamentos sobre a dor da mulher oscilaram em função desta variável, sendo a dor crónica daquela claramente mais valorizada na presença de evidências médicas objectivas de patologia orgânica. Em parte como resultado de tal valorização, constataram-se enviesamentos de sexo em detrimento do homem, embora apenas na presença de tais evidências.

Em síntese, os resultados deste conjunto de estudos vêm suportar a tese central do presente trabalho relativa à contextualidade do fenómeno em estudo. Torna-se evidente que certas variáveis relativas aos contextos podem acentuar ou suprimir a presença das iniquidades de sexo nos julgamentos sobre a dor de outro/as, quer facilitando/inibindo a activação e aplicação de esquemas de género quer activando diferentes conteúdos esquemáticos ou representações sobre homens e mulheres com dor. Perante tal panorama, apontam-se direcções futuras para investigação que colocam a tónica na compreensão da contextualidade do fenómeno por oposição à sua mera descrição.